

A VILA EDUWIRGES: UM TERRITÓRIO ESQUECIDO EM MEIO AO DESENVOLVIMENTO

Maria Luiza Milani ¹
Charlene Aparecida Kautz ²

RESUMO

O texto apresenta a Vila Eduwirges, parte da área rural de Barra Mansa/Canoinhas(SC). O grupo de 18 famílias, que vive nessa Vila, é de remanescentes de indígenas e apresenta particularidades identitárias marcantes em relação ao restante do território. A sua realidade histórica e os aspectos socioeconômicos e culturais mostram tratar-se de um território esquecido no meio rural. Descreve aspectos relativos da Vila e analisa estes sob o foco de globalização que interfere nas identidades culturais; territorializações como demarcações de questões de uma sociedade; e, o processo de inclusão sócio-cultural promovido por políticas públicas.

Palavras-Chave: identidade; cultura; desenvolvimento; políticas públicas

RESUMEN

El RESUMEN el texto presenta a Vila Eduwirges, parte de la área agrícola de la barra doméstica/de Canoinhas (SC). Al seguir habiendo el grupo de 18 familias, ese vive en esta aldea, está de restos de aborígenes y presenta particularidades de los identitárias de los marcantes en lo referente del territorio. Su realidad histórica y los aspectos del socioeconômicos y culturales demuestran para estar sobre un territorio olvidado de la manera agrícola. Describe los aspectos relativos de la aldea y analiza éstos bajo foco del globalization que interviene con las identidades culturales; territorializações como señales de cuestiones de una sociedad; e, el proceso de la inclusión sociocultural promovido por política pública.

Palabra-Llave: identidad; cultura; desarrollo; política pública

¹Doutora em Serviço Social, docente na Universidade do Contestado, Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional.

²Socióloga, formada na Universidade do Contestado, curso de Ciências Sociais com ênfase em Desenvolvimento Regional.

INTRODUÇÃO

O ambiente que revela uma identidade cultural de características peculiares que se apresenta a seguir, é entendimento sob os processos de transformações sócio-culturais e mantendo permanências identitárias do processo colonizador.

A Vila Eduwirges como um território em meio a outros agrupamentos sócio-produtivos, vive ao mesmo tempo de forma isolada e integrada. Há fatores nessa antagonia que despertam interesses ao se inquirir que aspectos dessa identidade cultural sobrevivem e, que aspectos se assemelham aos dos demais territórios circunvizinhos?

A Vila Eduwirges, é antiga tanto quanto Barra Mansa³, colonizada no final do século XIX. Nesta Vila chegaram descendentes de índios Xókleng, vindos do reduto de Pedra Branca, próximo de Barra Mansa e adquiriram terras (1915-1916) onde hoje é a Vila.

As famílias que lá vivem hoje são todas descendentes de índios miscigenados com africanos e poloneses. Identifica-se nas fisionomias traços dessa origem especialmente nos olhos amendoados.

Na Vila Eduwirges há crenças, valores, ritos e mitos herdados desses descendentes a exemplo da religiosidade e das relações sócio-familiares. As particularidades encontradas na Vila apresentam uma cultura particular em referência à proximidades.

Retratadas estas características, fundamenta o texto a seguir referências da globalização que interfere nas identidades culturais; territorializações como demarcações de questões de uma sociedade; e, o processo de inclusão sócio-cultural promovido por políticas públicas.

O texto de cunho qualitativo, é resultante da observação e da aplicação de um questionário. A conseqüente reflexão, interpretação e explicação sobre a identidade cultural da Vila são embasadas em estudos bibliográficos acerca de temática identidade cultura e territorialidade.

³ A comunidade rural de Barra Mansa pertence ao distrito de Pinheiros. Situa-se na área rural do município de Canoinhas/SC, há 60 km da área urbana. Foi formada por imigrantes que lá chegaram no século XIX (1890 a 1900) que eram de origem polonesa e outros de origem russa, italiana e alemã. Todos sobreviviam da lavoura e da extração da erva-mate. Os principais produtos agrícolas produzidos eram feijões, centeio, milho, trigo, arroz. Antes desses descendentes de alemães, poloneses e outros, os índios da comunidade, chamados de bugres, já habitavam essas terras como no resto do Brasil. Com a chegada dos europeus na comunidade ocorreram conflitos com os índios o que resultou no seu extermínio. Poucos descendentes indígenas sobreviveram em toda a região do Planalto Norte Catarinense. Os antigos moradores trouxeram para Barra Mansa costumes dos seus países de origem. Assim, no decorrer dos anos, a comunidade foi se desenvolvendo, através da agricultura, após indústrias ervateiras, moinhos de trigo, armazéns, entre outros.

VILA EDUWIRGES

As diferentes dimensões da crise produtiva provocada pelo processo global de reestruturação econômica ao longo dos últimos dois séculos, provocou dois movimentos. Um que leva o surgimento das áreas urbanas e outro ao povoamento de áreas rurais.

Canoinhas e a área rural chamada Barra Mansa foram colonizadas por imigrantes poloneses, alemães, ucranianos e têm sua base econômica na agropecuária, (milho, soja, fumo, erva-mate, entre outros).

Barra Mansa se localiza distante do centro de Canoinhas 60 quilômetros, mas é beneficiada por recursos como eletricidade, meios de comunicação (telefone público e residencial), aparelhos de televisão e rádio instalados nas moradias.

A tecnologia faz parte da vida produtiva das famílias que possuem máquinas agrícolas para o cultivo de suas lavouras e também veículos de quatro e duas rodas, o que facilita o seu deslocamento do campo para a cidade.

Entre os atuais serviços públicos que foram e estão sendo implantados na comunidade destacam-se aqueles proporcionados pelo Programa de Microbacias 2⁴ e políticas públicas, as quais as famílias têm acesso tais como posto de saúde e a educação.

Para as famílias de Barra Mansa, entre tantas que se localizam em áreas rurais, o trabalho não tem fim. Além da pecuária em escala doméstica, a agricultura em escala comercial (particularmente o fumo) garante a sobrevivência dos moradores. Quando chegam ao final da safra, as famílias têm a preocupação com outros tipos de plantação, como o milho e o feijão.

Na maioria das casas de Barra Mansa há hortas com verduras e legumes. Os animais que são abatidos para o consumo são criados pelas próprias famílias. As propriedades possuem árvores frutíferas como laranja, tangerina, figo, pêssego e limão.

Atualmente não somente em Barra Mansa, mas em outras áreas do meio rural, existe a conscientização em relação à conservação do solo e a proteção de mananciais. Há

⁴PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL E DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR RURAL PRAPEM/PROJETO MICROBACIAS 2 - visa promover o alívio à pobreza rural por meio de ações integradas que visam ao desenvolvimento econômico, ambiental, cultural e social do meio rural catarinense, de forma sustentável e com a efetiva participação dos atores envolvidos.

preocupação com o meio ambiente e com as gerações futuras. O ambiente preservado é a garantia de uma melhor qualidade de vida.

A Vila Eduwirges faz parte de Barra Mansa. Sua origem tem particularidades que se assemelham a centros urbanos, mas com localização em espaço rural.

Nos processos urbanos as proximidades foram resultantes da ocupação de menor quantidade de solo, situação que nem sempre foi necessário no meio rural e neste meio o fator de atração da população é diferente ao do meio urbano.

Nas áreas urbanas as atividades, as infra-estruturas mais acessíveis, os serviços e lugares de trabalho, têm estimulado a mobilidade e a fixação populacional em áreas de terra, como também podem aumentar a segregação social.

Em áreas rurais os motivos da ocupação de terras estão relacionados às formas contemporâneas de produção específicas, cujo solo é o meio atrativo de fixação de pessoas. Nesses territórios as relações tornam-se afetas a questões culturais e formas específicas de apropriação do espaço e ao tipo e resultado da produção. Os espaços rurais foram ocupados historicamente para atingir qualquer nível de desenvolvimento e sobrevivência.

As aglomerações populacionais no meio rural, estão mais relacionadas com as relações familiares e de parentesco e nem tanto pela disponibilidade de espaços ou por efeito de operações imobiliárias, ou ainda por atrativos produtivos.

Mesmo com o desenvolvimento e aculturação de Barra Mansa, situado no seu território, há um grupo de famílias, que apresentam características de vida e valores culturais diferenciadas dos demais moradores, principalmente quanto as condições sócio-habitacionais, relacionais e de sobrevivência.

A Vila Eduwirges está localizada numa área de 10 alqueires de terra, na qual hoje moram 18 famílias. Cada qual possui sua residência e todas são próximas uma das outras, a exemplo dos aglomerados urbanos.

Este recorte de terra passou a pertencer aos antepassados dos atuais moradores por volta de 1915-1916, quando chegou a primeira família e adquiriu área de terra (10 alqueires) em Barra Mansa.

Existe apenas um documento desse terreno sobre o qual é pago o imposto ao INCRA. Todas as famílias da Vila contribuem com uma parcela para esse pagamento. Quem coleta o dinheiro é quem paga o imposto do terreno. Mas, elas não possuem nenhum tipo de documento desse compartilhamento da área de terra.

Essa área foi sendo habitada ao ser dividida entre o grupo familiar como herança, para a formação de novas famílias, quando casavam os filhos ou sobrinhos das famílias mais

antigas. A divisão do terreno é apenas verbal e o que auxilia na manutenção da divisão são as árvores que separam o terreno de cada família. Este foi um modo de agir dos antepassados que permanece nos costumes atuais dos moradores. Eles autorizaram a ocupação de parte do terreno para que a sua família continue próxima. Todas as famílias que lá residem possuem algum grau de parentesco entre si.

As se refletir esta parte do relato identitário da Vila, questões vêm à tona e remetem ao modo italiano de proximidade familiar. Mas não há descendentes de italianos nesse grupo. Seriam os valores dos antepassados indígenas que sobrevivem, mesmo que as dificuldades socioeconômicas estimulem a mobilidade atraída para o trabalho e busca por sobrevivência?

O terreno onde está a Vila é elevado em relação ao resto da geografia de Barra Mansa. É necessário subir mais para se chegar à próxima residência.



Figura 1: Vista parcial da Vila Eduwirges

Apesar de as moradias serem precárias, a energia elétrica está instalada na casa das 18 famílias. As casas, em sua maioria, são pequenas, de 2 e 4 cômodos e uma das casas ainda não tem assoalho (é de terra batida).

Os meios de comunicação encontrados na Vila Eduwirges foram rádios (em todas as casas), TV em 9 casas e telefone fixo em 2 casas das 18 casas.

A produção agrícola na Vila Eduwirges, é reduzida, apenas 2 das 18 famílias plantam fumo têm estufas próprias. Os demais moradores prestam trabalho diário para outras famílias. São trabalhadores rurais.

As restantes 16 famílias não que produzem nada para comércio, adquirem alimentos com o dinheiro do trabalho realizado para os agricultores ou com os benefícios de políticas públicas, advindos de aposentadoria ou Programa Bolsa Família.

A pecuária na Vila Eduwirges se reduz à produção de aves e eqüinos, para uso próprio.

A alimentação das famílias da Vila Eduwirges é constituída de milho e mandioca. Os demais produtos são adquiridos em armazéns. Também nas casas há árvores frutíferas como laranjas e tangerinas.

As famílias recebem por doação o vestuário ou enxoval da casa. Já os móveis e eletrodomésticos, estão adquiridos pelos recursos do trabalho. Mas todos são precários.

Nesta Vila também é significativo o hábito do chimarrão. As mulheres que não trabalham na lavoura, conduzem seus afazeres domésticos e depois visitam os parentes na Vila para tomar chimarrão.

Outros valores que identificam esse grupo familiar são as crendices e mitos. Quando nasce uma criança na Vila Eduwirges ela é batizada primeiro na gruta de “São João Maria”, depois em casa e, para finalizar o ritual, na Igreja católica local, já que todas as 18 famílias são praticantes do catolicismo.

A religiosidade nas famílias também é marcada pela existência em todas as casas de alguma parede revestida com retratos do profeta “São João Maria” e de imagens de santos da Igreja católica, como Nossa Senhora Aparecida.

Vários moradores principalmente os mais velhos, são devotos e acreditam na passagem desse Monge pela área onde residem. Há marcos que reforçam essa crença como a gruta que é preservada pelos moradores.



Figura 2: Gruta feita em homenagem ao Monge João Maria

O convívio entre famílias dessa Vila é pacífico, não há atritos entre eles. As pessoas acreditam que todos devem primar pelo respeito e união entre as famílias, sem haver nenhum tipo de discriminação. Homens e mulheres, jovens e crianças da Vila Eduwirges devem conviver com respeito e solidariedade entre eles.

Ao contrário dos agrupamentos urbanos e mesmo rurais, as carências e/ou precariedade de habitação, recursos de saúde, educação, recursos sociais, econômicos e culturais; que ocasionam crises domésticas, conflitos de vizinhanças, no ambiente na Vila não afetam as estruturas familiares, nem produzem tensões sociais permanentes.

Pelas condições e modo de vida, os bens materiais e posses são secundários e são as relações intra e inter familiares que favorecem a qualidade de vida dos moradores.

Estas famílias, mesmo sendo remanescentes de índios, não possuem nenhum tipo de vínculo com a FUNAI.

A escolaridade dos moradores adultos da Vila Eduwirges se restringe a 4ª série do Ensino Fundamental. Não estudaram mais, argumentaram porque não havia cobrança dos pais e nem acesso fácil à escola, já que tinham que percorrer quilômetros até a unidade escolar mais próxima.

Atualmente, as políticas públicas referentes à educação e assistência social, incentivam as crianças, a partir dos 5 anos, a frequentarem a escola até completarem 14 anos. Na Vila são 28 no total, com essa faixa etária que estão frequentando a escola.

A carência infra-estrutural da Vila é a água tratada. Outro problema que os moradores enfrentam também são os esgotos, pois em várias casas o seu destino do esgoto é de forma inadequada.

GLOBALIZAÇÃO - TERRITORIALIZAÇÕES: IDENTIDADE(S) CULTURAL(IS)

Os ciclos do desenvolvimento das sociedades produzidos pela globalização da economia capitalista, alteram os ciclos de formação de povoamentos, especialmente recriando as cidades, com suas características urbano-industriais, o que dificulta perceber uma identidade cultural.

Neste contexto, o mundo conhecido é composto de sociedades diferentes e cada qual com determinada cultura, somatório dos aspectos religioso, social, idioma. Elas têm tempo histórico, relações, clima, que lhes dá a sua identificação como território.

Mas todo o espaço territorial é marcado por uma identidade cultural que expressa sua linguagem, valores, religião, ritos, objetos artísticos. São traços culturais heterogêneos que colaboram para a formação de diferentes grupos étnicos e sociais, mesmo que as transformações societárias subseqüentes, resultantes da globalização da economia.

Deve-se, no entanto, considerar que a formação do povo brasileiro deu-se por um aglomerado heterogêneo de etnias e valores que influenciaram na vida dessa sociedade.

Para conhecer e posteriormente identificar a identidade cultural em território e de grupos, é preciso realizar estudos empíricos e entender o modo de vida presente na sua realidade cotidiana. Mas nos espaços rurais as identidades são mais evidentes.

As rápidas e profundas mudanças que se processam na cena contemporânea internacional e nacional, alteram a estrutura e a organização dos territórios nos quais indivíduos e grupos sociais encontram sua referência e segurança.

Neles, o modo de vida dos indivíduos tem influência pela tecnológica que faz confrontar a cultura referencial, ao efetuar a construção das universalidades.

Por isso falar em cultura no singular é um tanto quanto complexo, pois este termo apresenta diversidade de definições e expressões como também identifica a diferença da cultura espacial urbano-rural. Sob a dimensão de território, a diferença cultural espacial passa a apresentar características estéticas visíveis, mas não uniformizada. Nota-se também que não há cultura definitiva, mas aspectos de culturas e aspectos da aculturação.

Tanto a cultura indígena como outras não podem ser interpretadas somente pelas definições dos papéis sócio-produtivos, pois há adaptações e novos modelos constituídos na sociedade, advindos das leis e normas atuais que constantemente modificam a estruturação da vida em sociedade.

Nessa perspectiva, em identidades culturais quando há valores que resistem à influência desses mecanismos, pode-se confirmar que nesse contexto há uma identidade cultural.

CONCLUI-SE...

Na Vila Eduwirges, mesmo com sinais de aculturação identificados, estes não substituíram os hábitos dos pés descalços e da convivência das famílias umas próximas uma das outras, sem a pressão da proximidade imobiliária, característica urbana.

A forma de viver desse grupo social não parece ter sido contaminada pela presença do capitalismo que influenciou as demais aglomerações populacionais de seu entorno.

Mesmo pelo trabalho diário esses trabalhadores não se tornassem escravos do consumo. As condições de vida permitida pela renda do trabalho diário ou por renda de políticas públicas, são aquelas mínimas e isso parece não os incomodar. O pouco basta, desde que a vida cotidiana seja de paz. Passividade?

Não, apenas o processo lento que não integrou a Vila Eduwirges à noção de território. Eles são a Vila. São 91 anos desde a chegada dos primeiros moradores, sem que fossem atingidos por políticas públicas que influenciassem o modo de vida desde as condições habitacionais. O hábito do chão de terra das moradias perdeu espaço para o assoalho, faz tempo, o que leva a perceber um cenário de vulnerabilidades e exclusões.

Trata-se de um território de pobres convivendo com as riquezas do desenvolvimento do seu entorno. A Vila tem uma pigmentação que a diferencia das outras realidades sociais locais, não apenas associada ao poder aquisitivo de seus moradores, mas associada a um território de herdeiros da exclusão, panorama da identidade cultural indígena no Brasil.

Por isso no debate em torno do Brasil rural e as formas de seu desenvolvimento, deve ser inserido campo de discussões, para arranjos de políticas públicas que levem a romper com a realidade das desigualdades dos trabalhadores rurais que subsistem, persistente meio rural.

Mas políticas públicas de infra-estrutura e desenvolvimento econômico para territórios esquecidos, lugares mais pobres, onde moram e trabalham homens e mulheres que pelas mais diversas razões têm sido condenados à invisibilidade, não podem interferir nas identidades culturais. Como isso pode acontecer?

REFERÊNCIAS

CLEMENTE, Ademir. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HALL, Stuart. **Identidade cultural pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 3 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 1999.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 4 ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1999.

JACKS, Nilda. **Mídia nativa, indústria cultural e indústria regional**. 2 ed. Porto Alegre. Editora Universidade/ UFRGS, 1998.

MARTINS, José de Souza. **O modo capitalista de pensar**. São Paulo: Editora Hucitec, 1978.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese da história da cultura brasileira**. 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1996.

THOMÉ, Nilson. **Uma nova história para o Contestado**. Caçador, SC, 2004.

VEIGA, José E. Introdução. In: **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se pensa**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2002.

RADIN, José Carlos; José Higinio Benedet; Milani Maria Luiza. **Facetas da colonização italiana: Planalto e Oeste Catarinense**. Joaçaba: Unoesc, 2003.